

LEVANTAMENTO DA FAUNA DE QUIRÓPTEROS NO JARDIM BOTÂNICO BOSQUE RODRIGUES ALVES, BELÉM-PA.

Jairo Moura de Oliveira¹; Angélica Rodrigues Coelho²; Fernanda Almeida Cunha³ & Wilson Uieda⁴

1- Médico Veterinário Esp. – Coordenador de Fauna do Jardim Botânico Bosque Rodrigues Alves – (Fundação Parques Áreas Verdes de Belém – Prefeitura Municipal de Belém) – Av. Almirante Barroso, 2453 – Bairro do Marco – Belém, 66093-020, PA. E-mail: jaiomoura@hotmail.com

2 - Bióloga do Parque Zoológico de Bauru - SP.

3 - Bióloga do Jardim Botânico Bosque Rodrigues Alves – Belém - PA

4 - Biólogo do Depto. Zoologia, IB - Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP.

O Bosque Rodrigues Alves foi criado com a Lei Nº 624 de 22 de novembro de 1870; porém, foi instalado e inaugurado somente em 25 de agosto de 1883. O Bosque é um fragmento de 15 hectares de floresta tropical de terra firme, representativa da região Amazônica, situada no centro urbano de Belém. Em 2002, foi transformado em Jardim Botânico, o primeiro da Amazônia. Apresenta uma comunidade arbórea de 4.987 indivíduos, distribuídas em 50 famílias, 194 gêneros, 309 espécies, aonde vive uma fauna nativa de vertebrados de cerca de 70 espécies, entre peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Pouco é conhecido sobre as espécies de quirópteros deste logradouro público. Entre setembro e novembro de 2000, estudamos a sua quiróptero-fauna através de observações noturnas e diurnas e capturas com redes de neblina e puçá. Foram encontradas 11 espécies pertencentes a três famílias diferentes: *Ametrida centurio*, *Artibeus planirostris*, *Artibeus lituratus*, *Artibeus obscurus*, *Carollia perspicillata*, *Glossophaga soricina*, *Lonchophylla thomasi*, *Phyllostomus discolor*, *Desmodus rotundus* (Phyllostomidae), *Myotis nigriscans* (Vespertilionidae) e *Peropteryx macrotis* (Emballonuridae). A grande maioria destas espécies tem hábito alimentar frugívoro e nectarívoro (72,7%); duas (18,2%) tem hábito insetívoro e apenas uma é hematófaga (9,1%). A presença de muitas espécies fitófagas é esperada pela diversidade de plantas arbóreas no Bosque e pela metodologia de captura empregada (redes armadas entre 0,5 e 2m de altura, próximas às árvores). Muitas delas já são conhecidas na literatura, como fontes de alimento dos morcegos. O único morcego capturado com puçá foi *P. macrotis*, uma espécie insetívora que se abrigava na Gruta Encantada (construída em concreto em 1903). Essa gruta abrigava também alguns indivíduos de *C. perspicillata* e uma colônia de 20 morcegos hematófagos (*D. rotundus*). A presença desta espécie hematófaga na Gruta Encantada foi inicialmente registrada em 1980, quando toda colônia foi eliminada. O presente estudo está registrando novamente sua presença na mesma gruta e temos indícios de que esses morcegos estão procurando alimento fora do Bosque, provavelmente galinhas e cães das casas da região vizinha.

Apoio Financeiro: Fundação Parques e Áreas Verdes de Belém (FUNVERDE). Prefeitura Municipal de Belém – PA (PMB)